INEPAC instituto estadual do patrimônio cultural
Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ
Parceria: Light, CIDADE VIVA INSTITUTO

denominação
Fazenda Santo Antônio

códice
AII - FO1 - Men

localização
Rua Osmar do Nascimento, 1.875 – Água Fria

município
Mendes

época de construção
meados do século XIX (casa-sede) e 1889 (capela)

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
lazer / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular

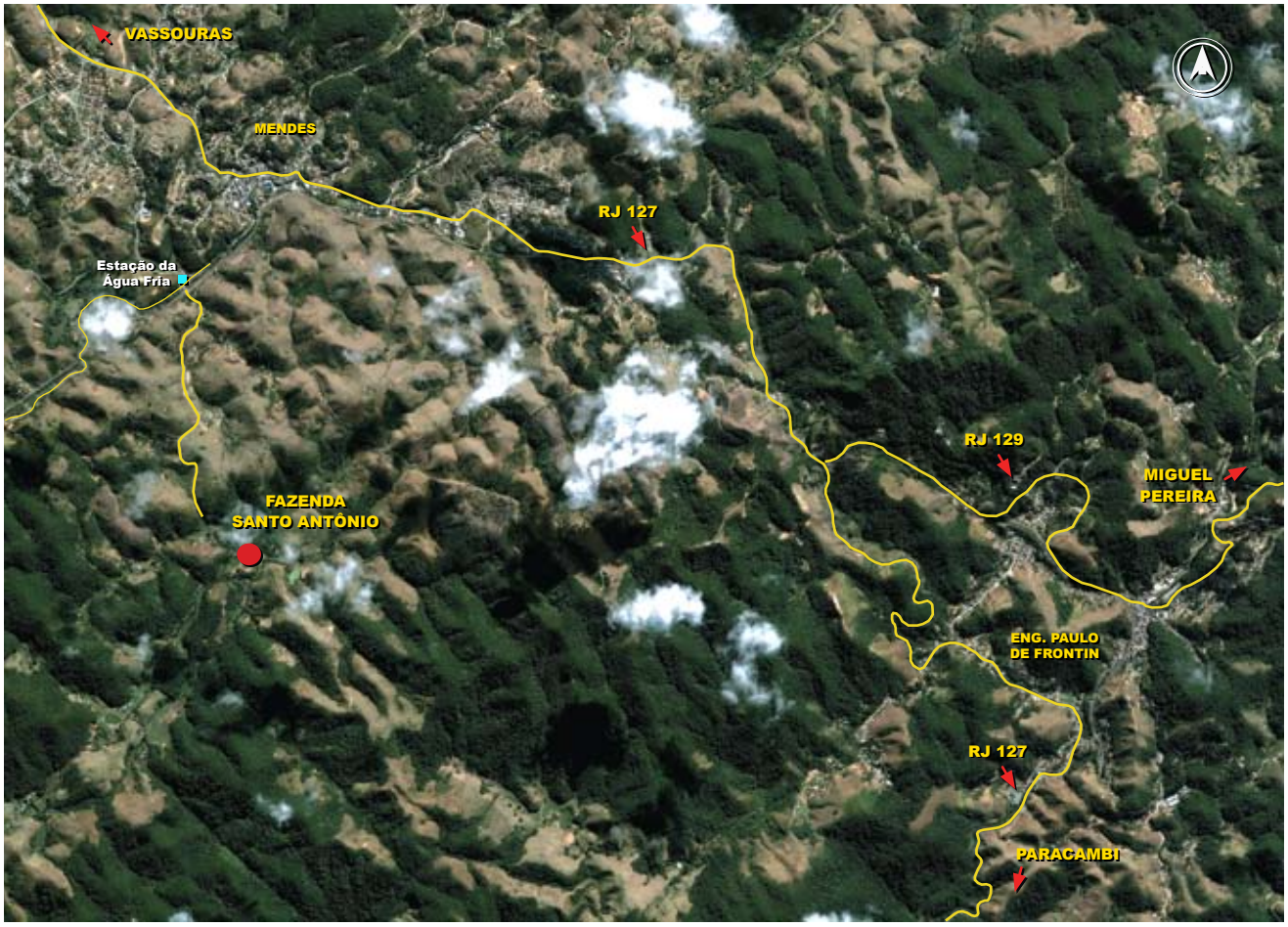
fonte: IBGE - Paracambi

Fazenda Santo Antônio, fachada principal

coordenador / data **Noemia Lúcia Barradas Fernandes – jan 2009**
equipe **Ícaro Cerqueira e Daniel Brás**
histórico **José Maria Campos Lemos**

revisão
Coordenação técnica do projeto

imagens geradas pelo Google Pro 2009



situação

ambiência

A Fazenda Santo Antônio está localizada há cerca de 6 km do centro do município de Mendes, no bairro de Água Fria, nome da fazenda que abrangia toda a região. Esta antiga fazenda foi desmembrada e algumas de suas construções principais fazem parte, hoje, da fazenda descrita.
O acesso à fazenda faz-se por uma estrada asfaltada que permeia vários morros e inicia-se próximo à via férrea, na saída de Mendes, com destino a Paulo de Frontin. Em local de topografia irregular, com áreas planas e com morros, a fazenda é cercada por vegetação fechada e ladeada, à esquerda, por um riacho que atravessa grande parte de suas terras (f01 à f03).

01

02

03

O portão de acesso principal (f04) leva a uma via interna que rodeia a quase totalidade da propriedade (f05). A casa-sede está implantada numa área plana, e de sua entrada, tem-se a visão da capela e da fachada principal. A propriedade possui várias edificações, destas, a casa principal e a capela localizam-se na parte frontal da fazenda e são os elementos originais que se mantiveram íntegros no conjunto. Na parte posterior, estão localizados um açude (f06) e uma área plana, além de canais (dutos) de escoamento de água (f07), que levam-na da parte posterior para a dianteira da propriedade, contornando o morro até o riacho próximo à área de lazer (f08).

04

05

06

07

08

A propriedade se caracteriza pelo seguinte conjunto de construções e equipamentos: a casa principal, com um anexo na parte posterior (f09 e f10); a capela (f11); o galpão (f12); a garagem; o abrigo para animais; duas casas de caseiro (novas); um gazebo (novo); a piscina (f13); quadras esportivas (f14); uma fonte (f15); um chafariz (f16); e, no caminho para o açude que fica na parte posterior da propriedade, instalações de um pequeno moinho de construção recente (f17). No entorno da casa-sede há várias construções novas que foram erguidas para atender as atividades que a fazenda desenvolveu ao longo dos anos.
A sede da fazenda é uma edificação sólida, possuindo as características formais do século XIX, época em que foi construída, configurando-se como um sobrado de um pavimento sobre porão habitável. A fachada principal mantém aspecto sóbrio e poucos elementos ornamentais. Sua planta baixa, retangular, traduz-se numa volumetria simples, que, entretanto, se complexibiliza devido a existência de um corpo anexo aos fundos. A cobertura apresenta quatro águas com telhas de barro do tipo capa e canal (f18).
A casa foi implantada em uma área plana, com aclive na parte posterior, quase um padrão que caracteriza a forma de implantação das fazendas da região. No desnível foi construído um acréscimo que se liga à casa principal por meio de uma passarela (f19).

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

A edificação não possui uma entrada principal tradicional. O acesso à parte interna da casa é feito por uma escada localizada no porão (f20) ou pela passarela na parte posterior (f21).
O porão está dividido em três áreas distintas, comportando uma grande sala de estar, com escada central ladeada, à direita, por um quarto e mantendo, na parte posterior, um salão de jogos (f22 e f23). No pavimento superior, a escada proveniente do porão (f24) chega a uma sala de estar que tem, pela esquerda, uma sala de jantar (f25) para a qual se voltam dois quartos e, à direita, outros dois quartos (f26 e f27). Para os fundos há um vestíbulo, a sala de banho (f28) e a porta de saída para a passarela que se interliga aos serviços (f29).
Provavelmente, o acréscimo mencionado, bem como a passarela, motivou alterações na planta, cuja disposição é pouco usual.
A feição das fachadas remete-nos às casas do século XIX (f30). As esquadrias possuem uma unidade, todas apresentando vergas retas. No pavimento inferior as folhas das portas e janelas são enrelhadas e, no pavimento superior, as janelas possuem guilhotinas envidraçadas (f31 e f32). Algumas portas internas possuem folhas enrelhadas e/ou almofadadas com bandeiras envidraçadas (f33 e f34).

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

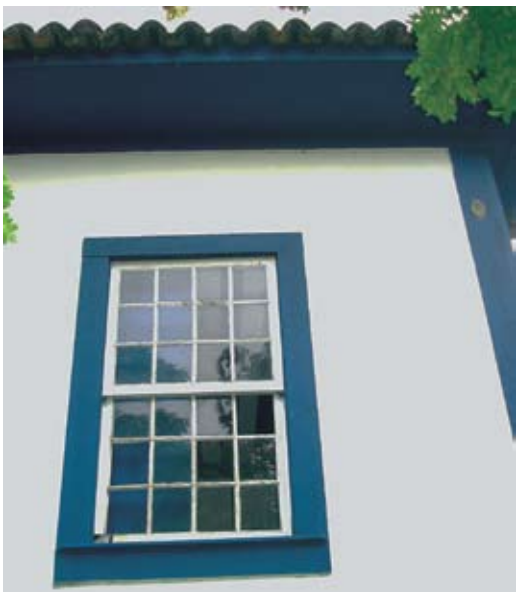
32

33

34

O forro em madeira do tipo saia e blusa apresenta acabamento reto nas extremidades e é pintado nas cores azul e branco (f35). Externamente também encontramos o forro dando acabamento ao beiral encachorrado (f36).
A capela, dedicada a Santo Antônio, é uma edificação muito simples, com planta retangular e foi inaugurada em 1889, localizando-se na lateral direita da casa-sede (f37). Sua fachada principal possui um emolduramento feito com argamassa, destacando o contorno da construção. A porta de entrada, centralizada e com verga em arco abatido, com a inscrição da data da construção, possui folhas almofadadas e, nas laterais direita e esquerda, dois óculos ovais (f38). Internamente é muito simples, destacando-se o forro em gamela, o piso em ladrilho hidráulico, o confessionário e, na parte posterior, o altar com uma imagem de São José em madeira, havendo ainda, na lateral direita, uma imagem de Santo Antônio em papel (f39 à f43).
A técnica construtiva empregada na casa-sede desta fazenda foi o pau a pique assentado sobre embasamento em pedra, com estrutura vertical e horizontal feita em madeira (f44).

35



36

37

38

39

40

41

42

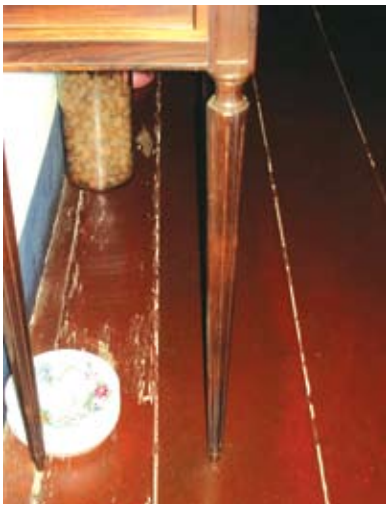
43

44

As alvenarias receberam recobrimento com argamassa de saibro e cal e, em alguns pontos, foram verificadas intervenções com argamassas industrializadas. Algumas paredes e respectivos embasamentos foram substituídos por alvenaria de tijolos com estrutura de concreto, mesma técnica de construção do anexo e da passarela.
As esquadrias possuem cercaduras e vergas retas em madeira, sendo que as janelas apresentam-se no pavimento superior da fachada principal com folhas externas tipo guilhotina, envidraçadas, e internas enrelhadas (f45). No pavimento térreo, todas as portas externas são enrelhadas e as internas apresentam bandeiras envidraçadas (f46).
O piso, quase todo original no pavimento superior, é assoalhado em largas tábuas de madeira sobre barrotes (f47 e f48), com exceção no banheiro, que recebe piso frio de ladrilhos hidráulicos. No piso do porão o piso é um cimentado com inserção de alguns ladrilhos hidráulicos (f49). A escada de acesso do porão, ao pavimento superior é toda em madeira e recebe um guarda-corpo torneado (f50).

45

46



47

48

49

50

A casa-sede e a capela são as únicas edificações remanescentes do período cafeeiro, apresentando estado regular de conservação. O embasamento em pedra da sede foi substituído, parcialmente, pela inserção de tijolos de barro e cimento. As paredes em pau a pique foram refeitas em muitos trechos em alvenaria de tijolos de barro e, no pavimento térreo, percebe-se a abertura de vãos entre a estrutura de madeira e a alvenaria, bem como a desagregação e a perda de material (f51).
As alvenarias apresentam manchas de umidade e bolor, especialmente no embasamento (f52), havendo evidências de desgaste físico e perda de material (f53). Foram identificadas trincas próximas ao forro (f54) e sobre as vergas das janelas e portas (f55), bem como falta de uniformidade na argamassa de recobrimento nas alvenarias onde ocorreu a utilização de argamassa em cimento.
Internamente, o assoalho de madeira encontra-se desgastado e com perdas de material (f56), havendo sinais da presença de insetos xilófagos nas estruturas verticais (esteios e ombreiras) e horizontais (barrotes), bem como em algumas esquadrias (f57).

51

52

53

54

55

56

57

Vários pontos das peças em madeira apresentam marcas do tratamento contra insetos xilófagos executado em 2007.
Nas esquadrias encontramos diferentes situações. No pavimento térreo, internamente, as janelas e portas foram seccionadas parcialmente (f58), com a substituição de algumas de suas partes, como os montantes e vergas (f59 e f60). Uma das portas recebeu uma bandeira lisa
No pavimento superior, algumas esquadrias estão quebradas e sofreram ataque de insetos xilófagos, além de substituição de partes e / ou elementos. Muitas das portas encontram-se empenadas, prejudicando o piso, que sofre desgaste com o movimento de abertura e fechamento das mesmas.
O forro apresenta problemas como perda do suporte de sustentação, apodrecimento por umidade, ataque de insetos xilófagos e desgaste mecânico (f61). Os beirais forrados em madeira apresentam problemas similares aos do forro interno (f62). O telhado não conta com avarias sérias, observando-se algumas telhas fora de lugar ou trocadas e, nos beirais, algum desalinho (f63).
A casa sofreu várias reformas internas ao longo do tempo, evidentemente com a substituição das instalações hidrossanitárias e elétricas para que estas se adequassem às necessidades do momento, tendo sido, em alguns casos, deixadas aparentes. O piso do banheiro foi elevado e substituído por uma laje com revestimento de ladrilhos hidráulicos (f64).
Como no pavimento térreo não há forro, toda a vista da estrutura e do piso do pavimento superior é franca e as instalações de água, esgoto e elétricas aparentes (f65 e f66).
Na capela ocorreram substituições muito semelhantes às encontradas na casa-sede, com modificação das alvenarias originais, surgimento de umidade ascendente em toda a extensão do embasamento e do piso original (f67). As cercaduras que marcam o contorno da fachada principal apresentam desgaste e perda de material, além disso, a camada pictórica está descamando, sendo uma das causas a incompatibilidade da tinta acrílica com o suporte onde é aplicada, que necessita de permeabilidade. Nos panos de alvenaria da fachada principal, percebe-se a falta de uniformidade da argamassa de reboco e emboço, provavelmente pela inserção de outra, de cimento, especialmente nos limites com as cercaduras da porta. Internamente, identificam-se rachaduras em alguns encontros de parede, bem como umidade descendente próximo ao forro. O forro apresenta problemas sérios de umidade, perda do suporte de sustentação e apodrecimento da madeira (f68).

58

59

60

61

63

62

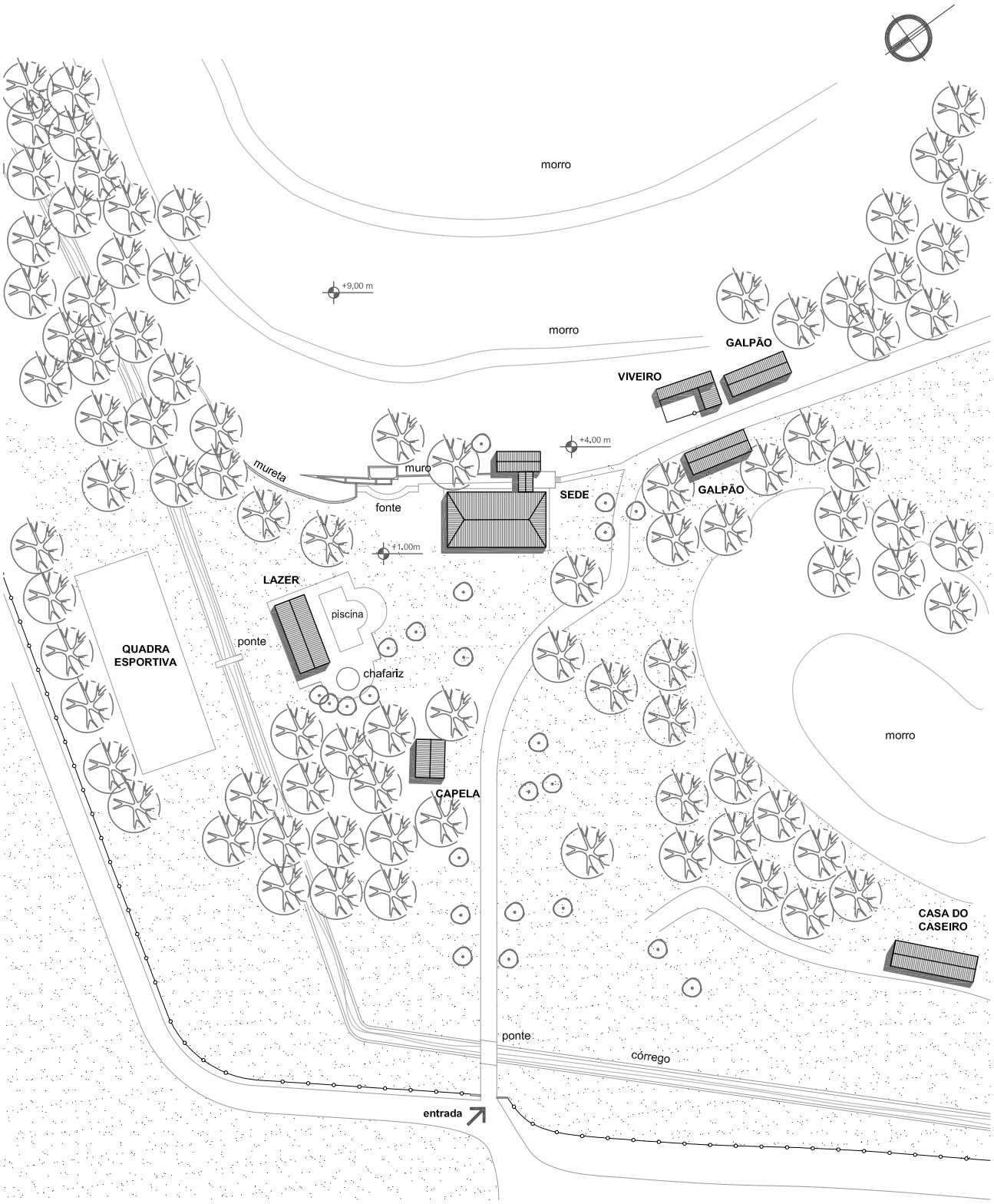
64

65

66

67

68



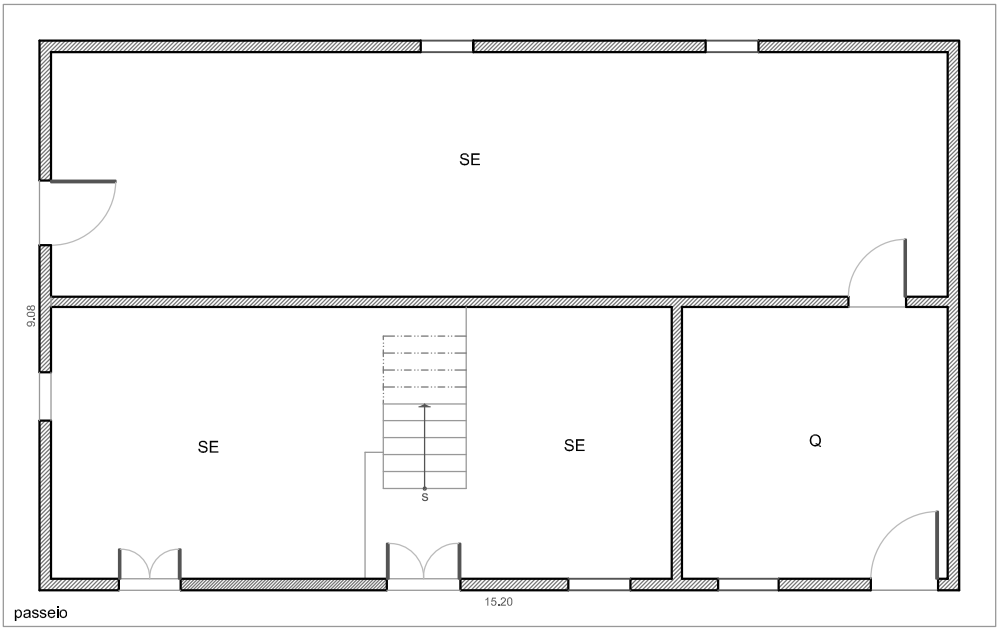
1 Implantação

escala: 1/1000

0 5 10 40

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense	AII - F01 - Men	1/3	
equipe: Noemia Barradas / Daniel Brás / Ícaro Cerqueira	desenhista: Daniel Brás/ Ícaro Cerqueira	revisão: Francyla Bousquet	data: jan 2009

FAZENDA SANTO ANTÔNIO



1 Planta Baixa da Sede - Térreo

escala: 1/125

0 1 5

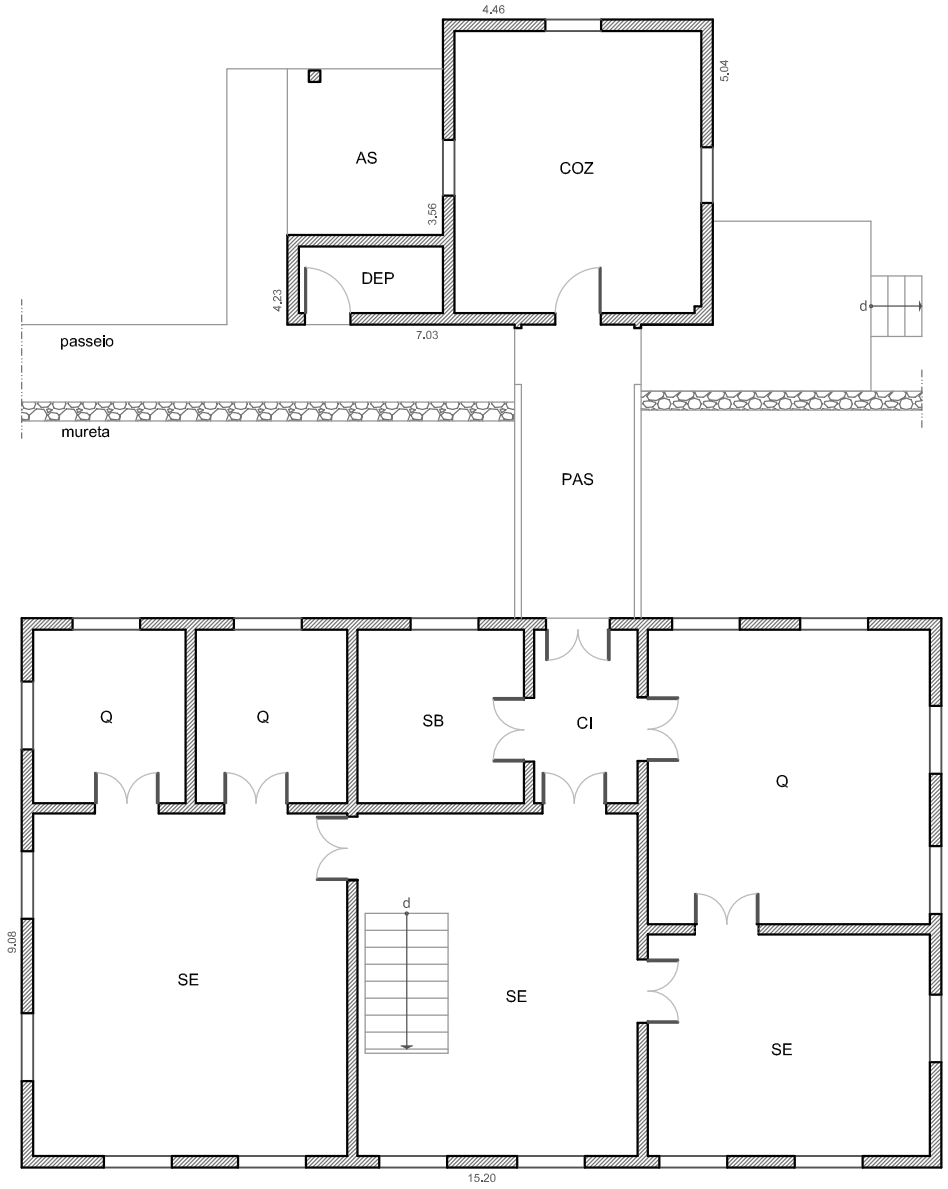
SE - sala de estar
Q - quarto

alvenaria existente
alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense	AII - F01- Men	2/3

equipe:	desenhista:	revisão:	data:
Noemia Barradas / Daniel Braz / Ícaro Cerqueira	Ícaro Cerqueira	Francyla Bousquet	jan 2009

FAZENDA SANTO ANTÔNIO



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento

escala: 1/125

0 1 5

AS - área de serviço
CI - circulação
COZ - cozinha
DEP - depósito
SE - sala de estar
SB - sala de banho
Q - quarto
PAS - passarela

alvenaria existente
alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense **3/3**

equipe:	desenhista:	revisão:	data:
Noemia Barradas / Daniel Braz / Ícaro Cerqueira	Ícaro Cerqueira	Francyla Bousquet	jan 2009

As terras em quese situa a antiga Fazenda da Água Fria, pertenceram à sesmaria do Oratório, que foi concedida em 1792 e confirmada em 1822, ao capitão José Bento de Araújo, e à sesmaria de Manoel Bento de Araújo, confirmada em 1822.
José Bento de Araújo, falecido em 1827, dividiu as terras da sesmaria por seus filhos; entre eles João Batista de Araújo, falecido em 1851. Depois da morte deste, sucederam-lhe nas terras seus filhos, entre os quais Manoel Baptista de Araújo, nascido em 1821.
Manoel era proprietário da fazenda da Cachoeira ou Salto Grande. Provavelmente por dote pelo casamento com sua filha Maria Madalena de Souza, Manoel Baptista doou terras e algum dinheiro a seu genro Antônio Dutra de Escobar.
Antônio Dutra de Escobar viveu por alguns anos na freguesia dos Thomazes, em Piraí, onde se casou, em 1865, com Maria Madalena. Anos mais tarde transferiu-se para Santa Cruz dos Mendes, onde adquiriu a Fazenda da Água Fria dedicando-se à cultura do café como sitiante ou pequeno fazendeiro.
"Segundo a tradição da família de Antônio Dutra de Escobar, o antigo proprietário que lhe vendeu a fazenda fê-lo forçado pela situação de dificuldades que atravessava, arruinado que ficou por ter empregado todos os seus haveres na construção da sede**"**[1]. Até 1910, a fazenda estava em nome de Antônio.
Antônio possuiu escravos e lavoura de café em suas terras e, segundo consta nos livros paroquiais, entre 1879 e 1887, foram sepultados sete escravos de sua propriedade no cemitério da matriz de Santa Cruz dos Mendes.
A fazenda foi desmembrada em sítios por Antônio Dutra de Escobar e dividida entre seus filhos, sendo que um dos sítios pertencia a Manoel Batista de Escobar que, durante muitos anos, dedicou-se à agricultura no local, depois se transferindo para Nova Iguaçu.
O outro sítio pertencia a Gabriel Batista Escobar, que se dedicou à lavoura e se transferiu depois para o Rio de Janeiro, aonde veio a trabalhar na Fábrica de Tecidos Bangu. O terceiro sítio pertencia a Lindolfo Dutra de Escobar, que se dedicou também à lavoura, se transferindo para o Rio de Janeiro para trabalhar na Fábrica de Tecidos Bangu. Em 1920, a fazenda estava em nome de Lindolpho Dutra de Escobar.
O nome atual, Santo Antônio, provavelmente deve se referir ao antigo proprietário Antonio Dutra de Escobar.

Fontes:

Almanak Laemmert, anos 1858, 1865.

Famílias Fluminenses II Dutra de Escobar (De Piraí) J.B. de Athayde – 1971 (fl. 05/11).

Livro de Batismos da Matriz de Santana do Piraí 1811- 1821, 1821-1829, 1821-1826, 1827-1836, 1827-1850, 1835-1844.

Livro de Casamentos da Matriz de Santana do Piraí 1812-1851.

Livro de Registro de Notas do Escrivão do Juízo de Paz do 6º Distrito da Vila de São João do Príncipe – 1834/1839 – Arquivo Municipal de Piraí

Livro de óbitos da Matriz de Santana do Piraí 1811-1836, 1835-1886.

Livro para Matrícula dos Óbitos dos Filhos de Mulher Escrava, Nascidos depois da Lei nº 2040 de 28 de setembro de 1871, da Freguesia de Santa Cruz dos Mendes – 1872-1888 – Arquivo Municipal de Piraí.

Recenseamento do Brazil – Relação dos proprietarios dos Estabelecimentos Ruraes Recenseados no Estado do Rio de Janeiro – Ministério da Agricultura, Industria e Commercio / Directoria Geral de Estatistica 1923.

Sesmarias do Estado do Rio de Janeiro – Arquivo Nacional.

[1] Famílias Fluminenses II Dutra de Escobar (DE Piraí) ano de 1971, fl. 05, J. B. de Athayde – Editora Sociedade Propagadora Esdeva – Lar Católico – Juiz de Fora / MG.